



MUSEU NACIONAL/UFRJ LANÇA CAMPANHA PARA RECOMPOSIÇÃO DE ACERVOS E DIVULGA AVANÇOS NA RECONSTRUÇÃO

Iniciativa pretende instigar a cooperação nacional e internacional para a doação de peças e coleções de história natural e antropologia

Assinatura da Declaração de Independência inspirou uma outra declaração, a de Compromisso com a Recomposição dos Acervos do Museu Nacional/UFRJ

Três anos após o trágico incêndio de setembro de 2018, a **Direção do Museu Nacional/UFRJ** e o **Comitê Executivo do Projeto Museu Nacional Vive (UFRJ, UNESCO e Instituto Cultural Vale)** lançaram hoje, em uma coletiva de imprensa, a campanha para a recomposição do acervo da instituição. Foi apresentada também a Declaração de Compromisso para a Recomposição das Coleções do Museu Nacional, uma alusão à Declaração de Independência do Brasil de 1822, assinada na mesma data pela Imperatriz Leopoldina.

Apesar de a data marcar uma tragédia, o diretor do Museu Nacional/UFRJ, **Alexander Kellner**, destacou a importância das iniciativas em prol da recomposição do acervo. “Temos total consciência de que não teremos sucesso sem a intensa colaboração nacional e internacional. Precisamos de exemplares de animais e plantas, de fósseis e minerais, objetos etnográficos, históricos, arqueológicos e tantos outros. A estimativa é que as novas exposições, que ocuparão em torno de 5.5 mil m², necessitarão de aproximadamente 10 mil peças, apresentadas ao longo de quatro circuitos expositivos”.

A campanha e a Declaração de Compromisso têm como objetivo demonstrar uma clara abertura para que instituições de pesquisa, museus, diferentes coletividades representativas da sociedade e colecionadores de todo o mundo possam se juntar ao Museu Nacional/UFRJ na difícil, mas possível, tarefa de reconduzir a mais antiga instituição científica brasileira à posição de referência, em que tantas outras possam se espelhar.

A campanha ganhou, inclusive, um site (www.recompoe.mn.ufrj.br) onde é possível conhecer outros detalhes. O ambiente virtual conta com depoimentos de doadores de peças únicas que agora compõem o acervo do Museu Nacional/UFRJ, como o do diplomata aposentado do Itamaraty Fernando Cacciatore, que doou 27 peças Greco-Romanas; o do pesquisador Wilson Savino com uma importante Coleção Etnográfica Africana; do Indígena Tonico Benites com Coleção Etnográfica Indígena, do músico Nando Reis que doou Coleção de Molluscas e do Professor do Museu Nacional João Pacheco sobre a doação de Coleção Luckesh, do Universal Museum Janneum de Graz - Áustria. A ideia é recompor os quatro circuitos expositivos do Museu Nacional/UFRJ: Histórico (1.000 peças), Universo e Vida (4.500 peças), Diversidade Cultural (2.500 peças) e Ambientes Brasileiros (2.000 peças).

“A campanha é uma estratégia para reafirmar a importância da democratização do conhecimento. Afinal, o Museu Nacional, desde a fundação, é um centro de pesquisas dedicado às ciências naturais e antropológicas. E, mais do que nunca, queremos ser um museu de História Natural e Antropologia inovador, sustentável e acessível, que promova a valorização do patrimônio científico e cultural e que, pelo olhar da ciência, convide à reflexão sobre o mundo que nos cerca, ao mesmo tempo que nos leve a sonhar”, destaca Alexander Kellner.

Diversos procedimentos relacionados a pesquisas sobre acervos, articulações institucionais, transporte e conservação das peças doadas já estão sendo adotados pelo Museu e seus parceiros. Além disso, um dos objetivos do Grupo de Trabalho de Segurança e Sustentabilidade, instância do Projeto Museu Nacional Vive coordenada pelo **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, é desenvolver modelos de segurança e gestão do Museu e suas coleções.

“O BNDES tem uma visão de longo prazo para as instituições culturais. Nossa atuação busca reforçar a gestão e governança das instituições, promovendo assim a sustentabilidade. Com o Grupo de Trabalho estamos engajando o Museu Nacional e todos os parceiros na discussão do futuro modelo de gestão do Museu, para que ele desempenhe suas atividades com o adequado suporte financeiro e eficiência.”, destacou **Júlio Costa Leite**, Superintendente da Área de Gestão Pública e Socioambiental do BNDES.

RESTAURAÇÃO DO PAÇO E JARDIM DAS PRINCESAS

A reconstrução do Museu Nacional/UFRJ avança ainda com a conclusão de serviços essenciais à preservação deste patrimônio brasileiro: a higienização e a proteção de elementos ornamentais e artísticos que resistiram ao incêndio de 2018. Com a adequada proteção dos ornatos, o Paço de São Cristóvão está pronto para receber as obras de restauração das suas fachadas e coberturas.

Foram seis meses de trabalho especializado, envolvendo cerca de 50 profissionais, incluindo consultores, arquitetos e restauradores dedicados à conservação de ornatos de salas históricas do Paço; da escadaria monumental de mármore; de pisos e pinturas murais; e do ‘Bendegó’, maior meteorito já encontrado no Brasil. Fontes, guirlandas, bancos e tronos localizados em um outro espaço de grande valor histórico, o Jardim das Princesas, também receberam os serviços.

O trabalho executado pela Construtora Biapó, vencedora de licitação coordenada pela UNESCO, resultou ainda na feitura de **45 moldes de ornamentos escultóricos** e **75 perfis/modelos** para reprodução **de frisos, sancas, cimalkas e molduras** de **29 ambientes** do palácio. Os produtos gerados vão servir de subsídios para o desenvolvimento dos projetos de arquitetura, restauro e complementares.

“As ações de proteção dos elementos históricos e artísticos foram orientadas por um conjunto de especialistas em restauro e preservação, reafirmando o compromisso do projeto também com a história do edifício-monumento e de seu entorno, patrimônios da sociedade brasileira com inestimável valor para a ciência e a cultura mundiais. A UNESCO tem contribuído também com o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, iconográficas e textos preliminares para exposições futuras, assim como identificando acervos de interesse para cada circuito expositivo”, comenta **Marlova Jovchelovitch Noletto**, Diretora e Representante da UNESCO no Brasil. A equipe dedicada a apoiar o Museu na recomposição do acervo conta ainda com um assistente de gestão para a exposição e uma assessora em cooperação nacional e internacional para a recomposição das coleções.

MUSEU VIVO E ATUANTE

Em meio aos processos de reconstrução física e de recomposição das coleções, o Museu Nacional/UFRJ segue atuante e compartilhando seu acervo com a sociedade. A mais recente parceria da instituição é com a **34ª Bienal de São Paulo**, que vai exibir ao público três peças que simbolizam bem a resiliência da instituição: o **meteorito Santa Luzia**, segundo maior objeto espacial encontrado no Brasil; uma **boneca ritxòkò**, doada por Kaimoti Kamayurá, da aldeia Karajá de Hawaló (*Ilha do Bananal - TO*); e uma **pedra citrino** que, antes do incêndio era uma ametista, mas teve sua composição química alterada pelo calor do fogo.

“O Museu Nacional vive nas obras de restauração, nas ações educativas e de mobilização social; e nos encontros e diálogos com seus públicos, como o que acontece na 34ª Bienal de São Paulo. Para o Instituto Cultural Vale, é um orgulho ser parte do projeto Museu Nacional Vive e também patrocinar a Bienal de São Paulo, um dos principais eventos do circuito artístico internacional. Os itens do acervo resgatados do incêndio que serão expostos na Bienal ajudam a contar uma história de resiliência e de vida. E, deste encontro, surgem muitos outros encontros: com a arte, com a cultura, com a ciência e com a educação”, afirma **Luiz Eduardo Osorio**, Vice-Presidente Executivo de Relações Institucionais e Comunicação da Vale e Presidente do Conselho do Instituto Cultural Vale.

Para a reitora da UFRJ, **Denise Pires de Carvalho**, em 2022, ocorrerão entregas importantes do Projeto, que nos permitirão celebrar o Bicentenário da Independência do Brasil como o Museu, a UFRJ e toda a sociedade merece: “Agradeço aos parceiros que estão tornando possível tanto a restauração do nosso Museu Nacional quanto a construção de um novo campus de ensino e pesquisa para a instituição. O MN vive e renasce ainda mais forte após a enorme crise agravada, em 2018, pela tragédia. A comunidade acadêmica é apaixonada, resistente e resiliente! O sonho que sonhamos juntos se torna realidade”.

SOBRE O PROJETO MUSEU NACIONAL VIVE

Em resposta ao enorme desafio de reconstrução do Museu Nacional, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto Cultural Vale firmaram um acordo de cooperação técnica para implementação do Projeto Museu Nacional Vive que, atualmente, conta com o patrocínio platina do BNDES, Bradesco e Vale; apoio do Ministério da Educação (MEC), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Conheça melhor o Projeto em www.museunacionalvive.org.br

Mais informações

Trevo Soluções em Comunicação – Assessoria de Comunicação do Museu Nacional/UFRJ

Tels.: 21.2544-6203 e 11.3090-2842

Márcio Martins (marcio.martins@trevocomunicativa.com.br)

Ingrid Barbosa (ingrid.barbosa@trevocomunicativa.com.br)

Carolina Feital (carolina.feital@trevocomunicativa.com.br)

www.trevocomunicativa.com.br